

A FAMÍLIA FRANCO, EM PIRAI (RJ), NOS SÉCULOS XIX E XX.

Antônio Seixas¹

Resumo: O Município de Pirai, no Vale do Paraíba fluminense, foi um importante centro cafeeiro no século XIX. Com o presente artigo, procuramos analisar a trajetória da família Franco, em Pirai, através dos descendentes do imigrante português Manuel Franco dos Santos (1857-1917).

Abstract: The Municipality of Pirai, in the Paraíba Valley region of Rio de Janeiro, was an important coffee-growing center in the 19th century. This article aims to analyze the trajectory of the Franco family in Pirai through the descendants of the Portuguese immigrant Manuel Franco dos Santos (1857-1917).

Pirai

Em tupi, Pirai significaria “rio do peixe” (Pirá-y).² Pedro Guedes Alcoforado contesta essa tradução afirmando que o Rio Pirai é pobre em pescado e que mais acertado seria traduzir para “rio que só dá peixinho”.³ O vale do Rio Pirai, que faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul, só foi colonizado no final do século XVIII e início do século XIX, graças à concessão de sesmarias. Objetivava o governo português ocupar a região e afastar os índios Puri a fim de que a lavoura,

1 Advogado e historiador. Especialista em História do Brasil (IUPERJ), em História do Rio de Janeiro (UFF), em História da Arte Sacra (FSBRJ) e em História Militar (UNISUL). Mestre em História (UNIVERSO). Doutor em História (UNIVERSO). Membro titular da Academia Mageense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói e do Instituto Histórico e Geográfico de Teresópolis. Sócio Adjunto do Colégio Brasileiro de Genealogia. Filiado ao Centro de Estudos da Imaginária Brasileira – CEIB, à Associação Nacional de História – Seção do Rio de Janeiro (ANPUH-RJ) e à Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos – SEO. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros e do Conselho Estadual de Tombamento do Rio de Janeiro. E-mail: antonioseixasadv@gmail.com.

2 SAMPAIO, Teodoro. O tupi na geografia nacional. 5 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: INL, 1987, p. 302.

3 ALCOFORADO, Pedro Guedes. O tupi na geografia fluminense. Niterói: Oficinas de A Palavra, 1950, p. 160-161.

especialmente a cafeeira, pudesse se desenvolver.⁴

Conta-nos Monsenhor Pizarro que os moradores e vizinhos do Rio Pirai, em 1772, receberam provisão para construir uma capela, origem da Freguesia de Sant'Ana do Pirai, criada durante visita pastoral, em 1811, mas oficializada somente pelo Alvará Régio de 17 de outubro de 1817.⁵ É que a Igreja Católica, à época, estava subordinada à Coroa, em decorrência do Padroado Régio, sendo a criação, manutenção e extinção de freguesias uma atribuição do monarca, que remunerava os bispos, prelados e padres através do Tesouro Régio. Inclusive, a cobrança e administração do dízimo era um direito do rei português. Como ensina Américo Jacobina Lacombe, “o padroado constituiu praticamente no controle das nomeações das autoridades eclesiásticas pelo Estado e na direção, por parte deste, das finanças da Igreja”.⁶

Durante sua passagem pelo Brasil, nos anos de 1820/1830, o suíço-alemão Carl Seidler excursionou até Sant'Ana do Pirai, a descrevendo como um lugarejo onde se cultivava o café que era enviado à Corte.⁷ Como observou Alberto Ribeiro Lamego, o café foi o responsável pelo crescimento de Pirai no século XIX e pela fortuna das famílias Gonçalves de Morais, Breves, Monteiro de Barros e Oliveira Roxo, nobilitadas por Dom Pedro II.⁸

O Comendador José Joaquim de Souza Breves foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Pirai (1838-1844), sendo sucedido por seu irmão, o Comendador Joaquim José de Souza Breves, o “Rei do Café”, que exerceu a presidência das câmaras de Pirai (1845-1846) e de São João do Príncipe (1857-1864). Unidos pelos laços do matrimônio, as famílias Breves, Gonçalves de Morais, Monteiro de Barros, Oliveira Roxo e Lima e Silva dominaram parcela significativa das terras de Pirai e de São João do Príncipe.⁹

O Município de Pirai foi criado pela Lei Provincial n.º 96, de 6 de dezembro

4 MACHADO, Humberto F. *Escravos, Senhores & Café: a crise da cafeicultura escravista do Vale do Paraíba Fluminense (1860-1888)*. Niterói: Cromos, 1993, p. 24-29.

5 ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro: volume cinco*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946, p. 244-246.

6 LACOMBE, Américo Jacobina. *A Igreja no Brasil Colonial*. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *A época colonial: administração, economia, sociedade*. São Paulo: Difel, 1973, p. 51-75.

7 SEIDLER, Carl. *Dez anos no Brasil: eleições sob Dom Pedro I, dissolução do Legislativo, que redundou no destino das tropas estrangeiras e das colônias alemãs no Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2003, p. 477-481.

8 LAMEGO, Alberto Ribeiro. *O Homem e a Serra*. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1963, p. 116-118.

9 PESSOA, Thiago Campos. *O império da escravidão: o complexo dos Breves no vale do café (Rio de Janeiro, c. 1850 - c. 1888)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018, p. 47-61.

de 1837, com sede na Freguesia de Sant'Ana da Vila de Pirai, e instalado a 11 de novembro de 1838, com a posse dos primeiros vereadores. Compreendia ainda as freguesias de São João Batista do Arrozal, de Santa Cruz de Mendes, de Nossa Senhora das Dores e de São José do Turvo, além do povoado de São Benedito de Barra do Pirai e dos arraiais de São João Batista e São José dos Tomazes e de Nossa Senhora da Conceição do Rumo. A Lei Provincial n.º 2.041, de 17 de outubro de 1874, conferiu à Vila de Pirai os foros de cidade.¹⁰

Já a Comarca de Pirai foi criada pela Lei Provincial n.º 667, de 16 de fevereiro de 1871. Extinta em 1901, foi restaurada pelo Decreto n.º 1840, de 22 de setembro de 1921. O atual prédio do fórum foi inaugurado em 1966, onde antes existiu o sobrado do Grupo Escolar Martins Teixeira.¹¹

No fim do Império, a exportação de seus produtos agrícolas (café, verduras, legumes, açúcar e aguardente) para o mercado da Corte era feita pela Estrada de Ferro Piraiense que se ligava a Estada de Ferro Dom Pedro II. A população livre era de 11.938 habitantes, havendo 14.359 cativos matriculados. A Irmandade do Santíssimo Sacramento reunia as famílias mais abastadas da freguesia. A cidade era iluminada a querosene e contava com água canalizada, Delegacia de Polícia, Coletoria de Rendas, Consulado de Portugal e Agência dos Correios, destacando-se na paisagem a Igreja Matriz e o Paço Municipal.¹²

A crise do sistema escravista é apontada como a principal responsável pela decadência de Pirai, no fim do século XIX. O desgaste do solo, o alto custo da utilização de mão de obra escrava, as práticas conservadoras de produção agrícola (incluindo o uso de queimadas, empobrecendo o solo, e o plantio em linha nas encostas, favorecendo a erosão por ocasião das chuvas), a não utilização de fertilizantes e as leis abolicionistas seriam fatores do declínio econômico da região.¹³

Francisco Carlos Teixeira da Silva contesta a tese da abolição do trabalho servil como fator da crise fluminense no final dos anos de 1880. A falta de um projeto político para enfrentar o problema e a crença da elite provincial de que conseguiria prorrogar a escravidão negra por mais alguns anos teriam resultado em um baixo investimento na substituição do cativo pelo imigrante. Mesmo após

10 ABREU, Antônio Izaías da Costa Abreu. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 82-83.

11 ABREU, Antônio Izaías da Costa Abreu. *O Judiciário Fluminense e suas Comarcas: interior*. Rio de Janeiro: {s.n.}, 2009, p. 489-493.

12 *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 194; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1883, p. 478; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1885, p. 1038.

13 AZEVEDO, André Nunes de; ARAÚJO, Valdei Lopes de. *A História de Pirai*. Rio de Janeiro: UERJ, 1997, p. 65-71.

a abolição, os cafeicultores fluminenses insistiam no pagamento de indenizações e no apoio governamental para a quitação de empréstimos bancários. Com o advento da República, Rui Barbosa cancelou os auxílios financeiros e extinguiu as esperanças dos escravagistas fluminenses de serem indenizados.¹⁴

A tentativa de substituição do escravo negro pelo imigrante europeu assalariado no Município de Pirai ficou restrita a iniciativa de poucos particulares. O Padre Breves menciona as licenças concedidas, em 1887, ao Dr. Jean Sauzey para introduzir, em sua Fazenda Botafogo, 20 agricultores europeus, com suas respectivas famílias, e ao Comendador Maurício Haritoff, de 30 famílias para sua Fazenda Bela Aliança.¹⁵ Já a firma Carvalho & Faro, em meados de 1888, obteve do governo imperial licença para que 50 famílias italianas fossem enviadas à Fazenda Ibitira, em Barra do Pirai.¹⁶

Em 19 de fevereiro de 1890, o Município de Pirai foi extinto e seu território usado para formar o Município de Barra do Pirai, que ainda recebeu o distrito de Mendes, desmembrado de Vassouras. Pirai passou a condição de 2.º distrito de Barra do Pirai, situação que perdurou por poucos dias, até 10 de março, quando foi restabelecido, mas sem os distritos de Dores (atual Dorândia) e de São José do Turvo.¹⁷

José Mattoso Maia Forte comenta que questões políticas e o desenvolvimento trazido pela ferrovia influenciaram na decisão do Governador Francisco Portella de elevar Barra do Pirai à categoria de cidade ao mesmo tempo em que rebaixava Pirai. Reconsiderada a decisão, Pirai reconquistou sua autonomia, mas com um território muito menor, reduzido à sede e ao distrito de Arrozal. Foi por isso que recebeu a Freguesia de São José do Bom Jardim, transferida de São João do Príncipe. Em 1891, os distritos foram assim enumerados: 1.º distrito: Pirai; 2.º distrito: São José do Bom Jardim; 3.º distrito: Arrozal, compreendendo também o povoado de Pinheiro, que, em 1916, passou ser o 4.º distrito.¹⁸

14 SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Abolição e crise na província do Rio de Janeiro: um balanço das principais perspectivas de pesquisa. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 1988, p. 61-70.

15 BREVES, Padre Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 302-303.

16 BAUMGRATZ, Gilson. *Barra do Pirai: cronologia histórica*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1991, p. 80-81.

17 BARCELLOS, Amaral. *Barra do Pirai: registros históricos e contemporâneos (1853-1968)*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1970, p. 50-53.

18 FORTE, José Matoso Maia. O centenário do município fluminense de Pirai. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, t. XLIII, 1936, p. 101-103.

Em 1893, Pirai contabilizava 12 mil habitantes e 2.490 prédios. As principais povoações eram Tomazes, Rumo, Feliz Retiro, Jacu, Rosa Machado e Henrique Nora, as duas últimas surgidas no entorno de estações da Estrada de Ferro Piraiense.¹⁹

A cidade de Pirai contava, no ano de 1900, com a Estrada de Ferro Sapucaí (antiga Piraiense) e o serviço de navegação à vapor pelo Rio Pirai, mantido pela firma José Borges de Oliveira & Cia. Além da Igreja Matriz e do Paço Municipal, destacava-se na paisagem a Capela da Santa Cruz. A agricultura continuava centrada no café e, em menor escala, na cana de açúcar, sendo que a produção de aguardente se destinava mais ao mercado interno.²⁰

Nos anos que se seguiram, Pirai manteve-se essencialmente como produtor de café. O município contabilizava 15 mil habitantes, sendo que dois mil viviam na sede. A Câmara Municipal e a Irmandade do Santíssimo Sacramento continuavam sendo os principais espaços de sociabilidade dos negociantes e fazendeiros da cidade.²¹ O período ficou marcado pelo início das operações da empresa canadense *Light and Power*, instalada em Fontes, no Ribeirão das Lages, responsável pelo fornecimento de energia elétrica para o Rio de Janeiro.²²

Em 27 de julho de 1922, Otávio Teixeira Campos foi eleito primeiro Prefeito de Pirai (1922-1924), mas pouco durou seu mandato, pois foi decretada a intervenção federal no Rio de Janeiro, de 11 de janeiro a 23 de dezembro de 1923, tendo em agosto assumido um prefeito-interventor, realizando-se eleições para o triênio 1924-1926.²³

Quando Milburges Franco dos Santos, nossa avó materna, nasceu a 28 de agosto de 1923, Pirai possuía apenas oito logradouros públicos (sendo três calçados) e três praças ajardinadas: a Praça de Sant'Ana (Fig. 1), a Praça Municipal (onde está o prédio da prefeitura) e a Praça Marechal Bittencourt (atual Praça Getúlio Vargas). O Paço Municipal, o Grupo Escolar, a Casa de Caridade, a Igreja Matriz e o Quartel da Polícia, que servia de cadeia (atual Casa de Cultura), eram as principais edificações. O comércio era pequeno (em todo o município havia

19 SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. RIHGB, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 351.

20 *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1900, p. 320.

21 *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1910, p. 74.

22 ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa na 2.ª sessão ordinária da 8.ª Legislatura em 1.º de agosto de 1914 pelo Presidente do Estado Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho*. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Commercio, 1914, p. 105.

23 BREVES, Padre Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 408-415.

apenas 56 casas comerciais registradas) e os arraiais dos Tomazes e do Rumo vivenciavam a decadência.²⁴

Fig. 1 – Praça de Sant’Ana



Fonte: VASCONCELOS, Clodomiro Rodrigues de. *Centenário da Independência do Brasil*: álbum do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, 1922.

A trajetória da família Franco, em Pirai, ficou marcada por três personagens: o imigrante português Manuel Franco dos Santos (1857-1917), lavrador; o seu filho Antônio Franco dos Santos (1884-1933), negociante e lavrador; e o seu neto Miguel Franco dos Santos (1914-2000), que ocupou uma cadeira na Câmara Municipal e foi eleito Vice-Prefeito.

A pesquisa genealógica se deu, principalmente, nos acervos do Cartório do Registro Civil de Pirai, do Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai, da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional. Entre as fontes consultadas, livros de registros, autos de inventários e periódicos. Recorremos, ainda, aos livros escritos pelo Padre Reynato Breves, *Sant’Ana do Pirai e sua história* (1994) e *Pirai nas atas da Câmara* (2000).

²⁴ VASCONCELOS, Clodomiro Rodrigues de. *Centenário da Independência do Brasil*: álbum do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, 1922.

Manuel Franco dos Santos

A família Franco se estabeleceu, em Pirai, na década de 1880, quando nasceram os irmãos Antônio Franco dos Santos, Malvina Franco dos Santos e Laura Franco dos Santos, filhos do imigrante português Manuel Franco dos Santos e de Maria Tomásia da Glória. Já na viuvez, Manuel se casou, a 7 de agosto de 1897, com Emília Rosária da Silva.²⁵

Manuel assistiu à chegada do primeiro trem a Pirai e ao lançamento do primeiro jornal local, “O Pirahyano”, de Francisco Leite de Moura, ambos em 1883; à criação da Freguesia de Santo Benedito da Barra do Pirai, em 1885, e a sua emancipação, em 1890; a chegada da *Light*, no ano de 1900; o desvio do Rio Pirai, em 1913; e o início do governo de Domingos Mariano Barcellos de Almeida, Presidente da Câmara Municipal (1916-1918), cujo busto está em frente ao prédio da prefeitura desde 1925.²⁶

No fim do Império, Pirai era descrito como um dos mais ricos municípios da Província do Rio de Janeiro, essencialmente produtor de café e de legumes, cultivando-se em pequena escala a cana-de-açúcar para o fabrico de açúcar e aguardente.²⁷ De fato, o município iniciou o período republicano como o mais próspero do Estado do Rio de Janeiro, mas as suas mais produtivas freguesias foram desanexadas para constituírem o Município de Barra do Pirai.²⁸

Segundo seu registro de óbito, Manuel Franco dos Santos, 58 anos, lavrador, faleceu na Fazenda das Palmeiras (Fig. 2), a 2 de setembro de 1917, deixando viúva Emília Franco, de cujo consórcio não teve filhos. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Pirai.²⁹ Assim, a sua descendência se resume aos filhos Antônio, Laura e Malvina, de seu primeiro casamento.

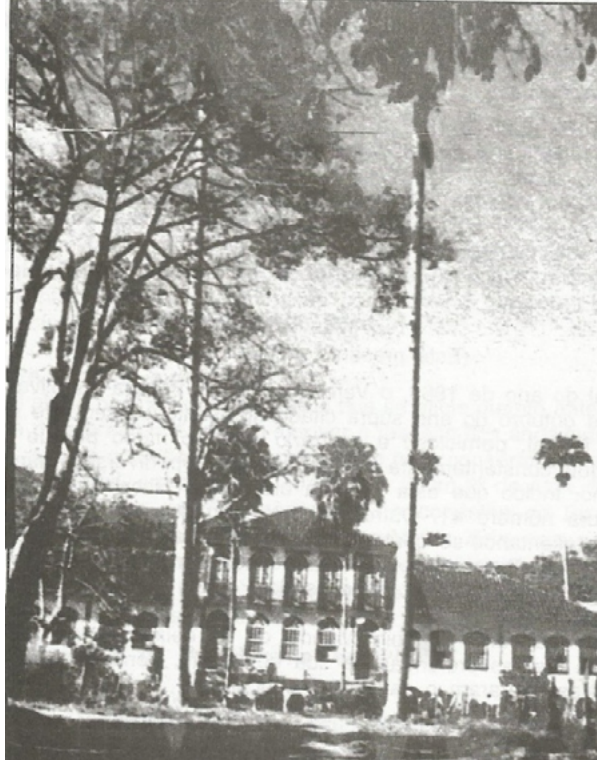
25 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1893-1899), fl. 151.

26 BREVES, Padre Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 294-395

27 *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1885, p. 1039.

28 SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 351.

29 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1914-1919), fl. 111v.

Fig. 2 – Fazenda das Palmeiras.

Fonte: BREVES, Reynato. *Pirai nas Atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 172.

Em 1917, o Município de Pirai era formado pelos distritos de Pirai, Bom Jardim, Arrozal e Pinheiro. A população girava em torno de 17 mil habitantes, sendo 987 eleitores. A economia municipal continuava baseando-se na agricultura, destaque para o cultivo de café, cana de açúcar e cereais, e na criação de gado vacum, que se desenvolvia progressivamente.³⁰

Emília Franco era filha legítima de Evaristo Marciano da Silva Leite, por ter sido perfilhada. Seu pai era natural de São João Batista de Arrozal, e se casou, em primeiras núpcias, com Alexandrina de Oliveira Campos, com quem teve duas filhas, e, em segundas núpcias, com Amélia Veríssimo da Silveira, advindo outros seis filhos.³¹

³⁰ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1917, p. 4066.

³¹ Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1893-1899), fl. 172v.

A Fazenda das Palmeiras foi fundada pelo Comendador Antônio Estevão de Magalhães Pusso, um dos responsáveis pela emancipação de Pirai, em 1837, sendo adquirida pelo Dr. José Frazão de Souza Breves, comissário de café na Corte e filho do “Rei do Café”. A partir de 1881, passou a ser atendida pela Estrada de Ferro Piraiense. A ferrovia ligava Pirai a Barra do Pirai, onde havia o entroncamento com a Estrada de Ferro Dom Pedro II, contribuindo para o escoamento do café para a Corte.³² O Padre Breves registra que a Fazenda das Palmeiras, que era administrada, desde 1875, pela viúva Cecília Costa de Souza Breves, entrou em decadência na década de 1890.³³

Como explica Stanley J. Stein, o termo lavrador incluía grandes e pequenos agricultores, proprietários de terras, sítiantes arrendatários, agregados (homens livres que os fazendeiros permitiam residir em suas terras e cultivá-las, sem possuírem títulos de propriedade) e colonos (mão de obra alugada).³⁴ Como as terras pertenciam à família Breves, podemos imaginar que Manuel fosse sítiante na Fazenda das Palmeiras, pois se fosse agregado ou colono a informação constaria nos registros consultados.

Manuel Franco dos Santos é um exemplo dos homens brancos, livres e pobres que experimentaram o acesso à terra, ainda no tempo do Império, ao morar em propriedade alheia, a Fazenda das Palmeiras, no momento em que já estava em decadência, onde viveu da lavoura por sua própria conta e risco.

O lavrador livre e pobre ou remediado, que não figurava nas páginas do almanaque *Laemmert*, constitui uma parcela significativa da população fluminense, que se dedicava ao trabalho agrícola independente, nem sempre proprietários da terra que exploravam.³⁵

Antônio Franco dos Santos

Quando Antônio Franco dos Santos nasceu em Sant’Ana do Pirai, em 1884, o Município de Pirai era formado ainda pelas freguesias de São João Batista de Arrozal, de Nossa Senhora das Dores e de São José do Turvo e pelo povoado

32 BREVES, Padre Reynato. *Sant’Ana do Pirai e sua História*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994, p. 134-138.

33 BREVES, Padre Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 343.

34 STEIN, Stanley J. *Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba, com referência especial ao Município de Vassouras*. São Paulo: Brasiliense, 1961, p. 143.

35 MATTOS, Hebe. *Ao Sul da História: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 73.

de Barra do Piraí. A Estrada de Ferro Piraiense mantinha transporte regular de passageiros e de mercadorias para a Corte, saindo diariamente às 8:30 da cidade. O Dr. Eugênio Augusto de Carvalho Menezes presidia a Câmara Municipal e o Comendador Sá era o provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento.³⁶

Em 28 de setembro de 1905, Antônio Franco dos Santos, solteiro, 21 anos, lavrador, nascido e batizado na Cidade de Piraí, onde residia, casou-se com Benedita Maria de Moura, solteira, 18 anos, de serviços domésticos, nascida, batizada e também residente no primeiro distrito.³⁷

Em 1909, trabalhavam como jornaleiros, na Fazenda Bela Vista, em Piraí, que pertencia ao espólio do “Rei do Café”, onde faleceram suas filhas Maria e Marietta:

*Que ontem às três horas da tarde, neste distrito, faleceu, de morte natural e sem assistência médica, a menor Maria, de cor branca, com dois anos e seis meses de idade, natural deste Estado, filha legítima de Antônio Franco dos Santos e Benedita Maria dos Santos, jornaleiros, naturais deste Estado, residentes neste distrito.*³⁸

*Que no lugar denominado Bela Vista, neste primeiro distrito, faleceu, ontem, às onze horas da noite, de morte natural e sem assistência médica, a inocente Marietta, de cor branca, com seis meses de idade, natural deste município, filha legítima de Antônio Franco dos Santos e Benedita Maria dos Santos, jornaleiros, fluminenses e residentes neste distrito.*³⁹

Jornaleiro era o trabalhador rural que recebia por diária. Entre as atividades e ocupações agrícolas, cabia aos empreiteiros fazer roçadas, derrubadas de matas e queimadas; jornaleiros eram empregados no cuidado de valas, cercas etc.; colonos, no cultivo do café; e mensalistas, nos serviços diversos.⁴⁰

36 *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1883, p. 478-481; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1885, p. 1039.

37 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Piraí. Livro de Registro de Casamentos (1899-1907), fl. 125v.

38 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Piraí. Livro de Registro de Óbitos (1908-1909), fl. 136v.

39 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Piraí. Livro de Registro de Óbitos (1908-1909), fl. 185.

40 BEIGUELMAN, Paula. *A formação do povo no complexo cafeeiro*: aspectos políticos. 2 ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1977, p. 105.

Os registros de seus filhos revelam que Antônio passou à condição de lavrador, com sítio em Salto das Lajes, onde ficava a cachoeira denominada Salto do Ribeirão das Lajes, desaparecida com a construção da represa pela *Light*:

*Aos vinte e oito dias do mês janeiro do ano de mil novecentos e treze, nesta cidade de Pirai, Estado do Rio de Janeiro, em meu cartório compareceu Antônio Taranto Sobrinho [...] declarou que no lugar denominado Rio das Lajes, neste distrito, faleceu de meningite, conforme atestado médico apresentado, a menor Minervina, de cor branca, natural deste distrito, com dois anos de idade, filha legítima de Antônio Franco dos Santos e de Benedita dos Santos, residentes neste distrito.*⁴¹

*Aos dezesseis dias do mês de abril de mil novecentos e quatorze, nesta cidade de Pirai, Estado do Rio de Janeiro, em meu cartório compareceu Antônio Taranto Sobrinho [...] declarou que no lugar denominado Salto, no dia sete do corrente, às dez horas do dia, nasceu uma criança de cor branca do sexo masculino que tomou o nome de Miguel, filho legítimo de Antônio Franco dos Santos e sua mulher Benedita Maria dos Santos, residentes neste município, casados, lavradores, residentes neste distrito.*⁴²

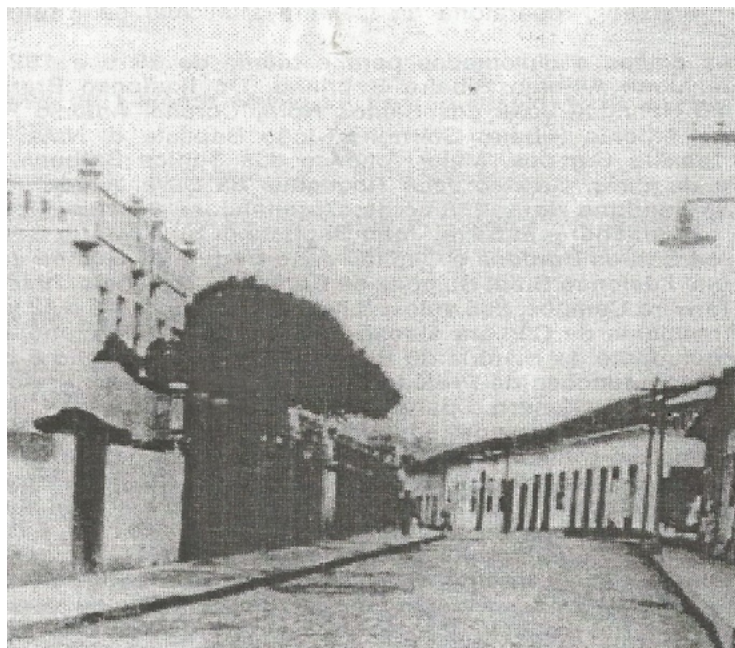
Além de lavrador em Salto das Lajes, Antônio foi negociante, a partir dos anos de 1920, estabelecido na Rua Barão de Pirai, 94 (atual Rua Comendador Sá, 120), onde residia e mantinha o Armazém Franco, em frente ao Quartel da Polícia, que servia também como Cadeia Pública (Fig. 3):

*Aos treze dias de março de mil novecentos e vinte e um, nesta cidade do Pirai, Estado do Rio de Janeiro, em meu cartório compareceu Antônio Franco dos Santos [...] declarou que nesta cidade à rua Barão do Pirai, número noventa e quatro, onde reside, ontem, às dezenove horas, nasceu uma criança de cor branca, do sexo masculino, que tomou o nome de Maurílio, filho legítimo dele declarante e de sua mulher Benedita Maria dos Santos, naturais deste Estado, casados, negociantes, residentes nesta cidade.*⁴³

41 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1911-1914), fl. 103.

42 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1912-1914), fl. 161.

43 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1921-1922), fl. 19v.

Fig. 3 – O Quartel de Polícia e Cadeia Pública

Fonte: BREVES, Reynato. *Pirai nas Atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 405.

Em 1923, Antônio Franco dos Santos foi nomeado 2.º suplente do substituto do Juiz Seccional em Pirai.⁴⁴ O 1.º suplente do substituto do Juiz Seccional tinha um papel importante no processo eleitoral, sendo substituído em suas faltas e impedimentos pelos seus imediatos (o 2.º e o 3.º suplentes, respectivamente). As mesas eleitorais, encarregadas de apurar os votos, eram compostas pelo Juiz de Direito, pelo Presidente da Câmara Municipal e pelo 1.º suplente do substituto do Juiz Seccional. Controlando as mesas eleitorais, a força policial e os cofres públicos, os grupos políticos perpetuavam-se no poder.⁴⁵

⁴⁴ *O Jornal*, Rio de Janeiro (RJ), 29 de maio de 1923, p. 2; *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro (RJ), 29 de maio de 1923, p. 4.

⁴⁵ LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978, p. 228-229.

No início dos anos 1930, Antônio figurava no *Almanak Laemmert* entre os principais negociantes de Pirai, no ramo de secos e molhados, que abrangia a venda de gêneros alimentícios, bebidas, fazendas, roupas feitas, calçados, armarinho, ferragens e utensílios.⁴⁶

Antônio Franco dos Santos faleceu, aos 49 anos, de causa natural, em sua residência, à Rua Barão de Pirai, em 17 de novembro de 1933, deixando viúva e oito filhos, sendo um maior (Miguel Franco dos Santos). Foi sepultado no Cemitério Municipal de Pirai.⁴⁷

Miguel Franco dos Santos

Em 11 de outubro de 1933, Miguel Franco dos Santos, então com 19 anos e empregado no comércio, casou-se com Josefa de Barros Pinto, 16 anos, de serviços domésticos, nascida em Rio Claro e residente em Pirai.⁴⁸ O casal teve seis filhos:

1. MARIA DA CONCEIÇÃO FRANCO DOS SANTOS, n. 20-JUL-1934, Pirai, RJ. Casada em 11-OUT-1958, Pirai, RJ, com CIRILO FERREIRA DOS SANTOS, n. 09-JUL-1929, BA, fal. 11-NOV-2013, Pirai, RJ, filho de Francisco Xavier dos Santos e de Josefa dos Santos.⁴⁹ Com descendência.
2. JORGE FRANCO DOS SANTOS, n. 27-DEZ-1935, Pirai, RJ, fal. 27-NOV-2002, Pirai, RJ. Casado em 20-SET-1958, Pirai, RJ, com HELZA CLERK, n. 05-MAR-1942, RJ, filha de Waldemar Clerk e de Maria Clerk.⁵⁰ Com descendência.
3. IRENE FRANCO DOS SANTOS, n. 10-MAI-1937, Pirai, RJ, fal. 29-DEZ-2004, Pirai, RJ. Casada em 19-DEZ-1959, Pirai,

46 *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1930, p. 910; *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro (RJ), 1931, p. 1011.

47 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1928-1934), fl. 194v.

48 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1930-1942), fl. 68v.

49 Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai. Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado), fl. 114.

50 Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai. Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado), fl. 116 e 118.

- RJ, com CAMILO FERREIRA DOS SANTOS, n. 22-FEV-1932, BA, filho de Francisco Xavier dos Santos e de Josefa dos Santos.⁵¹ Com descendência.
4. JOEL FRANCO DOS SANTOS, n. 03-JUL-1942, Pirai, RJ.⁵² Com descendência.
 5. IVONE FRANCO DOS SANTOS, n. 23-OUT-1943, Pirai, RJ. Casada em 16-DEZ-1961, Pirai, RJ, com VALCEDI ZEFERINO DE FARIAS, n. 13-OUT-1934, PB, fal. 03-SET-2011, Barra Mansa, RJ, filho de Manuel Zeferino Irmão e de Maria Emília de Farias.⁵³ Com descendência.
 6. ÂNGELA MARIA FRANCO DOS SANTOS, n. 15-JUL-1952, Pirai, RJ. Casada em 20-DEZ-1980, Pirai, RJ, com LUIZ CARLOS PEREIRA LIMA, n. 23-FEV-1954, RJ, filho de Liberalino Pereira Lima e Maria Neiva de Lima.⁵⁴ Com descendência.

Dez anos depois do casamento de Miguel e Josefa, o Município de Pirai era constituído por cinco distritos: Pirai, Arrozal (ex-São João Batista do Arrozal), Monumento (ex-São José do Bom Jardim), Pinheiral (ex-Pinheiro) e Santanésia. Pelo censo de 1940, a população total era de 16.133 habitantes, dos quais 11.666 viviam em Pirai. Sua agricultura baseava-se na produção de arroz em casca, milho, banana e cana-de-açúcar. A principal indústria era a de papel, a Companhia Industrial de Papel Pirai, em Santanésia. O município era servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que passava pelo distrito de Pinheiral e pela Estrada de Rodagem Rio-São Paulo. Em 1945, Pirai contava com 28 logradouros públicos, dos quais 25 possuíam iluminação pública. Apenas 170 casas contavam

51 Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai. Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado), fl. 107 e 110.

52 Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai. Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado), fl. 480.

53 Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai. Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado), fl. 100 e 454.

54 Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai. Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado), fl. 142.

com fornecimento de luz elétrica e 147 com abastecimento de água.⁵⁵

O jornalista Edmar Morel esteve em Pirai, em 1946, e encontrou uma cidade cheia de sobrados e casarões em ruínas. Além do temor de ser inundada, como aconteceu com São João Marcos (ex-São João do Príncipe), o impaludismo fazia suas vítimas, sem que a Casa de Caridade tivesse estrutura para tratar os doentes. As irmandades do Santíssimo Sacramento de Pirai e de São João Batista de Arrozal estavam em decadência. Os trilhos da Estrada de Ferro Piraiense já não existiam mais.⁵⁶

Otávio Teixeira Campos era o prefeito-interventor (1936-1946). Em 1947, finda a ditadura do Estado Novo, voltaram a ocorrer eleições municipais, mas não se tem de fato uma renovação política, pois a família Teixeira Campos continuou elegendo os prefeitos de Pirai: Otávio Teixeira Campos (1951-1955) e Nilo Teixeira Campos (1959-1962). Aliás, a grande figura política da época foi Manuel Teixeira Campos Júnior, o Coronel Manequinho, casado com uma descendente dos Breves, irmão de Otávio e pai de Nilo, chefe político por mais de 50 anos, falecido em 1965.⁵⁷ Surgem, então, novas forças políticas: Aurelino Gonçalves Barbosa (Prefeito de 1967-1970, 1977-1982 e 1989-1992) e Nurdin Noro Hassum (Prefeito de 1973-1976 e 1983-1988).⁵⁸

A trajetória política de Miguel Franco dos Santos começou em 1950, quando a UDN dominava a política local e ele foi nomeado Subdelegado de Polícia de Pirai.⁵⁹ O Subdelegado de Polícia era nomeado pelo Governador por ter alguma participação na política local ou por ser conhecido e respeitado no distrito. O cargo não exigia conhecimento técnico, nem o diploma de bacharel em Direito; era exercido de forma permanente, mas não remunerado. Em vários casos, os Subdelegados utilizavam suas atribuições com fins políticos, para obter vantagens nas eleições.

Tornou-se ainda membro da Irmandade do Santíssimo Sacramento, em 1952, fato que o inseriu na elite de seu tempo. Em 1966, seu nome consta entre os festeiros responsáveis pela inauguração da Capela de Nossa Senhora Aparecida do Rumo, no bairro Casa Amarela, construída pelos pais do Padre Breves.⁶⁰

55 PEDROSO, José; PORTO, Adolpho. *Rio de Janeiro: o Estado e o Município*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950, p. 493-499.

56 *A Cigarra*, Rio de Janeiro (RJ), março de 1946, p. 119-121 e 140.

57 BREVES, Padre Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 480-484.

58 BREVES, Padre Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000, p. 492-502.

59 *A Noite*, Rio de Janeiro (RJ), 19 de fevereiro de 1954, p. 1.

60 BREVES, Padre Reynato. *Sant'Ana do Pirai e sua História*. Rio de Janeiro: Diadorim,

Em 1972, Miguel Franco dos Santos foi o candidato a vereador mais votado no Município de Pirai.⁶¹ Nas eleições de 1976, foi eleito Vice-Prefeito, pela ARENA, na chapa encabeçada por Aurelino Gonçalves Barbosa, ex-vereador, ex-prefeito e ex-deputado estadual.⁶² Em 1987, figurava como membro do diretório municipal do PDT, ao lado do Prefeito Nurdin Noro Hassum e de outros egressos do PDS.⁶³

Faleceu no Hospital Flávio Leal, da Casa de Caridade de Pirai, a 23 de fevereiro de 2000, e foi sepultado no Cemitério Municipal de Pirai.⁶⁴ Ainda em maio daquele ano, a Praça Pirai, na Avenida Beira Rio, no centro da cidade, passou a se chamar Praça Miguel Franco dos Santos.⁶⁵

Genealogia da Família Franco

MANUEL FRANCO DOS SANTOS, n. 1857, Portugal, fal. 02-SET-1917, Pirai, RJ.⁶⁶ Filho de Joaquim Franco dos Santos e de Joaquina da Conceição. Lavrador. Casado com MARIA TOMÁSIA DA GLÓRIA, n. 1867, Pirai, RJ, fal. 03-OUT-1893, Pirai, RJ.⁶⁷ Casado em 07-AGO-1897, Pirai, RJ,⁶⁸ com EMÍLIA ROSÁRIA DA SILVA, n. 1871, Barra Mansa, RJ, filha de Evaristo Marciano da Silva Leite e de Rosária Maria da Silva. Pais de:

I-1 - ANTÔNIO FRANCO DOS SANTOS, n. 1884, Pirai, RJ, fal. 17-NOV-1933, Pirai, RJ.⁶⁹ Lavrador. Negociante. Casado em 28-SET-1905, Pirai, RJ,⁷⁰ com BENEDITA MARIA DE MOURA, que passou a assinar

1994, p. 81 e 104.

61 *O Fluminense*, Niterói (RJ), 18 de novembro de 1972, p. 1.

62 Arquivo Nacional. Fundo Serviço Nacional de Informação (SNI). Ofício do Juízo Eleitoral da 30ª Zona – Pirai, RJ, 28 de setembro e 1976; *O Fluminense*, Niterói (RJ), 25 de novembro de 1976, p. 8

63 Arquivo Nacional. Fundo Serviço Nacional de Informação (SNI). Relatório sobre as convenções municipais do PDT em Volta Redonda e Pirai, 25 de outubro de 1987.

64 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1995-2000), fl. 193.

65 Município de Pirai. Lei Municipal n.º 548, de 4 de maio de 2000.

66 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1914-1919), fl. 111v.

67 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1892-1895), fl. 100.

68 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1893-1899), fl. 151.

69 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1928-1934), fl. 194v.

70 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1899-1907), fl. 125v.

BENEDITA MARIA DOS SANTOS, n. 1887, Pirai, RJ, fal. 28-NOV-1957, Pirai, RJ,⁷¹ filha de Benedito Leite de Moura e de Maria da Silveira Moura. Pais de:

II-1 - MARIA FRANCO DOS SANTOS, n. 10-AGO-1906, Pirai, RJ,⁷² fal. 29-JAN-1909, Pirai, RJ.⁷³

II-2 - MARIETTA FRANCO DOS SANTOS, n. 04-SET-1908, Pirai, RJ,⁷⁴ fal. 09-MAR-1909, Pirai, RJ.⁷⁵

II-3 - MINERVINA FRANCO DOS SANTOS, n. 19-OUT-1910, Pirai, RJ,⁷⁶ fal. 28-JAN-1913, Pirai, RJ.⁷⁷

II-4 - MANUEL FRANCO DOS SANTOS, n. 13-ABR-1912, Pirai, RJ,⁷⁸ fal. 16-ABR-1912, Pirai, RJ.⁷⁹

II-5 - MIGUEL FRANCO DOS SANTOS, n. 07-ABR-1914, Pirai, RJ,⁸⁰ fal. 23-FEV-2000, Pirai, RJ.⁸¹ Funcionário Público Municipal. Casado em 11-OUT-1933, Pirai, RJ,⁸² com JOSEFA DE BARROS PINTO, n. 04-JUL-1917, Rio Claro, RJ, fal. 14-JUN-2006, Pirai, RJ,⁸³ filha de Antônio de Barros Pinto e de Maria de Barros da Silva. Com descendência.

71 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1956-1961), fl. 76v.

72 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1904-1907), fl. 134v.

73 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1908-1909), fl. 136v.

74 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1907-1910), fl. 120v.

75 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1908-1909), fl. 185.

76 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1910-1912), fl. 51v.

77 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1911-1914), fl. 103.

78 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1910-1912), fl. 183v.

79 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1911-1914), fl. 56.

80 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1912-1914), fl. 161.

81 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1995-2000), fl. 193.

82 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1930-1942), fl. 68v.

83 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos C-7, fl. 189.

II-6 - MAURINA FRANCO DOS SANTOS, n. 12-FEV-1917, Pirai, RJ.⁸⁴ Casada em 17-ABR-1941, Pirai, RJ,⁸⁵ com JÚLIO PENNA, n. 20-MAI-1913, Rio Branco, MG, mecânico, filho de Manuel José da Cruz Penna e de Maria Bárbara de Jesus. Com descendência.

II-7 - MAURÍCIO FRANCO DOS SANTOS, n. 1919, Pirai, RJ, fal. 19-JUL-1943, Pirai, RJ.⁸⁶ Carpinteiro. Sem descendência.

II-8 - MAURÍLIO FRANCO DOS SANTOS, n. 12-MAR-1921, Pirai, RJ,⁸⁷ fal. 29-DEZ-1982, Barra do Pirai, RJ.⁸⁸ Negociante. Casado em 16-JAN-1947, Pirai, RJ,⁸⁹ com HILDETH PACIELLO E SILVA, n. 26-ABR-1920, Pirai, RJ, fal. 1.º-MAR-2008, Pirai, RJ,⁹⁰ filha de Vicente Paciello e de Zulmira Bueno Paciello, viúva de Oswaldo de Oliveira e Silva. Com descendência.

II-9 - MILBURGES FRANCO DOS SANTOS, n. 28-AGO-1923, Pirai, RJ,⁹¹ fal. 10-OUT-2005, Teresópolis, RJ.⁹² Funcionária Pública Estadual. Casada em 05-SET-1946, Pirai, RJ,⁹³ com JOSÉ DE LIMA SEIXAS, n. 05-SET-1916, Penedo, AL, fal. 1.º-SET-1997, Magé, RJ,⁹⁴ militar, filho de José Ignácio de Seixas e de Enedina de Lima Seixas. Com descendência.

84 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1914-1917), fl. 174v.

85 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1930-1942), fl. 259v.

86 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1940-1945), fl. 162v.

87 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1921-1922), fl. 19v.

88 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Barra do Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1982-1983), fl. 93v.

89 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1942-1949), fl. 198.

90 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos C-8, fl. 101.

91 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1922-1924), fl. 115.

92 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Teresópolis. Livro de Registro de Óbitos C-61, fl. 238.

93 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1942-1949), fl. 175.

94 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Magé. Livro de Registro de Óbitos 46-C, fl. 240.

II-10 - MARIA JOSÉ FRANCO DOS SANTOS, n. 28-DEZ-1925, Pirai, RJ,⁹⁵ fal. 16-JUL-2019, Cabo Frio, RJ.⁹⁶ Casada em 26-MAI-1952, Pirai, RJ,⁹⁷ com JOSÉ BEZERRA DE ALMEIDA, n. 16-JAN-1918, Jaguaribe, CE, mecânico, filho de Pedro Bezerra de Menezes e de Maria Amélia de Menezes. Com descendência.

II-11 - MATILDE FRANCO DOS SANTOS, n. 17-MAR-1928, Pirai, RJ,⁹⁸ fal. 17-JAN-2000, Pirai, RJ.⁹⁹ Sem descendência.

II-12 - MARINA FRANCO DOS SANTOS, n. 27-JAN-1931, Pirai, RJ,¹⁰⁰ fal. 11-JUL-2012, Rio de Janeiro, RJ.¹⁰¹ Casada em 16-MAI-1953, Pirai, RJ,¹⁰² com WASHINGTON VALENTE DE MENEZES, n. 11-JAN-1925, Santa Isabel, MG, fal. 21-FEV-2011, Rio de Janeiro, RJ,¹⁰³ soldador elétrico, filho de João Antônio de Menezes e de Marina Valente de Menezes. Com descendência.

I-2 - LAURA FRANCO DOS SANTOS, n. 10-MAR-1886, Pirai, RJ. Casada em 18-MAI-1912, Rio Claro, RJ,¹⁰⁴ com ANTÔNIO RIBEIRO BASTOS, n. 1889, Rio Claro, RJ, fal. 12-OUT-1916, Rio Claro, RJ,¹⁰⁵

95 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1924-1927), fl. 86v.

96 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Cabo Frio. Livro de Registro de Óbitos C-121, fl. 94.

97 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1949-1956), fl. 136.

98 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1927-1929), fl. 52v.

99 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1995-2000), fl. 188v.

100 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1929-1933), 90v.

101 Cartório da 11.ª Circunscrição do RCPN do Rio de Janeiro. Livro de Registro de Óbitos C-154, fl. 284.

102 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1949-1956), fl. 170.

103 Cartório da 8.ª Circunscrição do RCPN do Rio de Janeiro. Livro de Registro de Óbitos C-942, fl. 252.

104 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Rio Claro. Livro de Registro de Casamentos (1910-1916), fl. 73v.

105 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Barra Mansa. Livro de Registro de Óbitos (1916-1917), fl. 56.

lavrador, filho de Joaquim Ribeiro Bastos e de Maria de Oliveira Bastos. Casada em 25-MAR-1920, Pirai, RJ,¹⁰⁶ com ANTÔNIO BENEDITO DE MOURA, n. 24-JUN-1892, Pirai, RJ,¹⁰⁷ fal. 15-MAI-1938, Pirai, RJ,¹⁰⁸ carpinteiro, filho de Benedito Leite de Moura e de Maria da Silveira Moura. Pais de:

II-1 - EVANDRO RIBEIRO BASTOS, n. 18-JAN-1916, Rio Claro, RJ. Casado em 15-DEZ-1938, Pirai, RJ,¹⁰⁹ com Maria Ismael, n. 29-MAI-1917, Rio Claro, RJ, filha de Vicente Ismael e de Benedita Ismael. Com descendência.

II-2 - PEDRO MOURA, n. 08-NOV-1920, Pirai, RJ,¹¹⁰ fal. 24-MAI-1921, Pirai, RJ.¹¹¹

II-3 - MILTON MOURA, n. 17-DEZ-1923, Pirai, RJ,¹¹² fal. 17-FEV-2000, Volta Redonda, RJ.¹¹³ Casado em 12-MAR-1955, Nova Iguaçu, RJ,¹¹⁴ com Myrian Soares, n. 13-FEV-1935, Nova Iguaçu, filha de Samuel Soares e de Enedina Soares. Com descendência.

II-4 - NORIVAL MOURA, n. 11-MAR-1926, Pirai, RJ,¹¹⁵ fal. 19-SET-1991, Barra do Pirai, RJ.¹¹⁶ Com descendência.

106 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1920-1924), fl. 2.

107 Cartório de RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1891-1893), fl. 110.

108 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1934-1940), fl. 163.

109 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1930-1942), fl. 172.

110 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1919-1921), fl. 183.

111 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1919-1924), fl. 98v.

112 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1922-1924), fl. 132v.

113 Cartório da 2.ª Circunscrição do RCPN de Volta Redonda. Livro de Registro de Óbitos 49-C, fl. 104.

114 Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu. Paróquia Santo Antônio da Jacutinga. Livro de Registro de Casamentos (1954-1955), fl. 35.

115 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1924-1927), fl. 101v.

116 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Barra do Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1990-1991), fl. 510.

II-5 - LOURDES MOURA, n. 12-DEZ-1928, Pirai, RJ.¹¹⁷ Casada em 15-DEZ-1949, Pirai, RJ,¹¹⁸ com Waldir Ribeiro, n. 30-ABR-1919, Cantagalo, RJ, soldador elétrico, filho de Sebastião José Ribeiro e de Antônia Felicíssima Curty. Com descendência.

II-6 - STELLA MOURA, n. 15-FEV-1931, Pirai, RJ,¹¹⁹ fal. 13-OUT-2020, Pirai, RJ.¹²⁰ Casada em 03-MAI-1951, Pirai, RJ,¹²¹ com Ricardo Fcamidu Filho, n. 03-MAI-1926, Pirai, RJ, mecânico, filho de Ricardo Fcamidu e de Acidália dos Santos. Sem descendência.

I-3 - MALVINA FRANCO DOS SANTOS, n. 1890, fal. 29-OUT-1930, São Paulo, SP.¹²² Casada em 1.º-SET-1906, Pirai, RJ,¹²³ com JOAQUIM DE FREITAS, n. 03-FEV-1878, empregado na *Light*, filho de Joaquim de Freitas Júnior e de Matilde Maria de Jesus, viúvo de Eugênia Trindade de Freitas, fal. 07-OUT-1904, Pirai, RJ. Pais de:

II-1 - Natimorta, n. 24-JAN-1909, Pirai, RJ,¹²⁴ fal. 24-JAN-1909, Pirai, RJ.¹²⁵

II-2 - WALDEMIRO FREITAS, n. 1911, f. 19.02.1930, São Paulo, RJ.¹²⁶

II-3 - GERALDA FREITAS, n. 19-DEZ-1912, Rio Claro, RJ.

117 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1927-1929), fl. 121v.

118 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1949-1956), fl. 23.

119 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1929-1933), fl. 254.

120 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos C-14, fl. 219.

121 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1949-1956), fl. 84v.

122 Cartório do RCPN de São Paulo (Santo Amaro). Livro de Registro de Óbitos (1930-1931), fl. 14.

123 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Casamentos (1899-1907), fl. 151v.

124 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1907-1910), fl. 152.

125 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1908-1909), fl. 121v.

126 Cartório do RCPN de São Paulo (Consolação). Livro de Registro de Óbitos (1930), fl. 104.

Casada em 06-ABR-1946, Barueri, SP,¹²⁷ com JOSE OLIVEIRA DA SILVA, n. Nova Lima, MG, maquinista, filho de José Francisco da Silva e de Maria José de Oliveira.

II-4 - EDMIR FREITAS, n. 28-AGO-1914, Pirai, RJ.¹²⁸ Casado em 07-JUL-1935, Santo Amaro, SP,¹²⁹ com MARIA DE LOURDES RAMOS, n. 06-MAI-1915, Barra do Pirai, RJ, filha de Antônio Ramos e de Maria Benedita do Prado. Com descendência.

II-5 - ARY FREITAS, n. 22-ABR-1918, Pirai, RJ.¹³⁰ Operário. Casado em 13-MAI-1939, São Paulo, SP,¹³¹ com LUIZA LEMOS, n. 23.-ABR-1919, Cravinhos, SP, filha Amarílio Lemos e de Elisa Lemos.

II-6 - DARCY FREITAS, n. 1.º-MAI-1921, Pirai, RJ.¹³²

II-7 - Natimorto, n. 08-MAR-1922, Pirai, RJ, fal. 08-MAR-1922, Pirai, RJ.¹³³

127 Cartório do RCPN de Barueri. Livro de Registro de Casamentos (1946-1947), fl. 13.

128 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1914-1917), fl. 193v.

129 Cartório do RCPN de São Paulo (Santo Amaro). Livro de Registro de Casamentos (1933-1934), fl. 191.

130 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1917-1919), fl. 100v.

131 Cartório do RCPN de São Paulo (Perus) Livro de Registro de Casamentos (1935-1940), fl. 173.

132 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Nascimentos (1921-1922), fl. 45v.

133 Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Pirai. Livro de Registro de Óbitos (1919-1924), fl. 133v.

Fontes

Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Paróquia Santo Antônio da Jacutinga. Livro de Registro de Casamentos (1954-1955).

Arquivo Nacional – Fundo Serviço Nacional de Informação (SNI)

Ofício do Juízo Eleitoral da 30ª Zona – Pirai, RJ, 28 de setembro de 1976.

Relatório sobre as convenções municipais do PDT em Volta Redonda e Pirai, 25 de outubro de 1987.

Biblioteca Nacional

A Cigarra, Rio de Janeiro (RJ), março de 1946.

A Noite, Rio de Janeiro (RJ), 19 de fevereiro de 1954.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1883.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1885.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1900.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1910.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1917.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1930.

Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1931.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro (RJ), 29 de maio de 1923.

O Fluminense, Niterói (RJ), 18 de novembro de 1972.

O Fluminense, Niterói (RJ), 25 de novembro de 1976.

O Jornal, Rio de Janeiro (RJ), 29 de maio de 1923.

Câmara Municipal de Pirai

Lei Municipal n.º 548, de 4 de maio de 2000.

Cartório da Vara Única da Comarca de Pirai

Inventário n.º 0000181-67.2000.8.19.0043, Maria da Conceição Franco dos Santos (Inventariante) e Miguel Franco dos Santos (Inventariado).

Cartório da 8.^a Circunscrição do RCPN do Rio de Janeiro

Livro de Registro de Óbitos C-942.

Cartório da 11.^a Circunscrição do RCPN do Rio de Janeiro

Livro de Registro de Óbitos C-154.

Cartório da 2.^a Circunscrição do RCPN de Volta Redonda

Livro de Registro de Óbitos 49-C.

Cartório do RCPN do 1.^o Distrito de Cabo Frio

Livro de Registro de Óbitos C-121.

Cartório do RCPN do 1.^o Distrito de Barra do Pirai

Livro de Registro de Óbitos (1982-1983).

Livro de Registro de Óbitos (1990-1991).

Cartório do RCPN do 1.^o Distrito de Barra Mansa

Livro de Registro de Óbitos (1916-1917).

Cartório do RCPN do 1.^o Distrito de Magé

Livro de Registro de Óbitos 46-C.

Cartório de RCPN do 1.^o Distrito de Pirai

Livro de Registro de Casamentos (1893-1899).

Livro de Registro de Casamentos (1899-1907).

Livro de Registro de Casamentos (1920-1924).

Livro de Registro de Casamentos (1930-1942).

Livro de Registro de Casamentos (1942-1949).

Livro de Registro de Casamentos (1949-1956).

Livro de Registro de Nascimentos (1891-1893).

Livro de Registro de Nascimentos (1904-1907).

Livro de Registro de Nascimentos (1907-1910).

Livro de Registro de Nascimentos (1910-1912).
Livro de Registro de Nascimentos (1910-1912).
Livro de Registro de Nascimentos (1912-1914).
Livro de Registro de Nascimentos (1914-1917).
Livro de Registro de Nascimentos (1917-1919).
Livro de Registro de Nascimentos (1919-1921).
Livro de Registro de Nascimentos (1921-1922).
Livro de Registro de Nascimentos (1922-1924).
Livro de Registro de Nascimentos (1924-1927).
Livro de Registro de Nascimentos (1927-1929).
Livro de Registro de Nascimentos (1929-1933).
Livro de Registro de Óbitos (1892-1895).
Livro de Registro de Óbitos (1908-1909).
Livro de Registro de Óbitos (1911-1914).
Livro de Registro de Óbitos (1914-1919).
Livro de Registro de Óbitos (1919-1924).
Livro de Registro de Óbitos (1928-1934).
Livro de Registro de Óbitos (1934-1940).
Livro de Registro de Óbitos (1940-1945).
Livro de Registro de Óbitos (1956-1961).
Livro de Registro de Óbitos (1995-2000).
Livro de Registro de Óbitos C-7.
Livro de Registro de Óbitos C-8.
Livro de Registro de Óbitos C-14.

Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Rio Claro

Livro de Registro de Casamentos (1910-1916).

Cartório do RCPN do 1.º Distrito de Teresópolis

Livro de Registro de Óbitos C-61.

Cartório do RCPN de Barueri

Livro de Registro de Casamentos (1946-1947).

Cartório do RCPN de São Paulo (Consolação)

Livro de Registro de Óbitos (1930).

Cartório do RCPN de São Paulo (Perus)

Livro de Registro de Casamentos (1935-1940).

Cartório do RCPN de São Paulo (Santo Amaro)

Livro de Registro de Casamentos (1933-1934).

Livro de Registro de Óbitos (1930-1931).

Referências

ABREU, Antônio Izaías da Costa Abreu. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

ABREU, Antônio Izaías da Costa Abreu. *O Judiciário Fluminense e suas Comarcas: interior*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009.

ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na geografia fluminense*. Niterói: Oficinas de A Palavra, 1950.

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro*: volume cinco. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

AZEVEDO, André Nunes de; ARAÚJO, Valdeci Lopes de. *A História de Pirai*. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.

BARCELLOS, Amaral. *Barra do Pirai: registros históricos e contemporâneos (1853-1968)*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1970.

BAUMGRATZ, Gilson. *Barra do Pirai: cronologia histórica*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1991.

BEIGUELMAN, Paula. *A formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos*. 2 ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1977.

BREVES, Reynato. *Pirai nas atas da Câmara*. Valença: Editora Valença, 2000.

BREVES, Reynato. *Sant'Ana do Pirai e sua História*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa na 2.ª sessão ordinária da 8.ª Legislatura em 1.º de agosto de 1914 pelo Presidente do Estado Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho*. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Commercio, 1914.

FORTE, José Matoso Maia. O centenário do município fluminense de Pirai. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, t. XLIII, p. 97-109, 1936.

LACOMBE, Américo Jacobina. A Igreja no Brasil Colonial. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *A época colonial: administração, economia, sociedade*. São Paulo: Difel, 1973.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. *O Homem e a Serra*. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1963.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.

MACHADO, Humberto F. *Escravos, Senhores & Café: a crise da cafeicultura escravista do Vale do Paraíba Fluminense (1860-1888)*. Niterói: Cromos, 1993.

MATTOS, Hebe. *Ao Sul da História: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PEDROSO, José; PORTO, Adolpho. *Rio de Janeiro: o Estado e o Município*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950.

PESSOA, Thiago Campos. *O império da escravidão: o complexo dos Breves no vale do café (Rio de Janeiro, c. 1850 - c. 1888)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.

SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. 5 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: INL, 1987.

SEIDLER, Carl. *Dez anos no Brasil: eleições sob Dom Pedro I, dissolução do Legislativo, que redundou no destino das tropas estrangeiras e das colônias alemãs no Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2003.

SILVA, Antônio José Caetano da. Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896. *RHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Abolição e crise na província do Rio de Janeiro: um balanço das principais perspectivas de pesquisa. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 1988.

STEIN, Stanley J. *Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba, com referência especial ao Município de Vassouras*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

VASCONCELOS, Clodomiro Rodrigues de. *Centenário da Independência do Brasil: álbum do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, 1922.